

## Quase sempre, o menos é mais

— dicas para a apresentação de dissertações e teses, nas sessões de defesa pública —

Alfredo Veiga-Neto

[alfredoveiganeto@gmail.com](mailto:alfredoveiganeto@gmail.com)

A tradição acadêmica desenvolveu uma liturgia bastante própria para vários eventos. Sempre se pode quebrar os protocolos; mas, na maioria das vezes, os protocolos são quebrados para versões piores, menos simpáticas, mais maçantes e até ridículas... Evite o ridículo!!!

Seguem algumas **dicas** —não são regras— para apresentações públicas em geral (aí incluídas as dissertações e teses); cada um é livre para segui-las ou não. Mas elas garantem menos surpresas, contratemplos, dissabores. Além disso, dão mais segurança para todos. E evitam o ridículo.

a. A apresentação **não é uma aula**. Principalmente numa defesa de Tese, deve-se abandonar pretensões pedagógicas (querer ensinar o público).

b. A apresentação pode ser lida ou de improviso (improviso *mesmo* não existe, pois todos sempre se programam antes...). No caso de ler um texto, faça uma **leitura calma**, em voz alta, bem postada, ritmada, procurando (sempre que possível) olhar para o público. Tomar água, na metade do caminho, ajuda muito.

c. A banca já leu o trabalho. Logo, a apresentação não é para a banca, mas principalmente para o público. A apresentação pode ser vista muito **menos como uma festa** e muito **mais como uma prestação pública de contas** dos recursos e esforços investidos na pesquisa.

d. Pode-se aproveitar a oportunidade e fazer algumas **explicações complementares e correções** para a banca. Depois de tudo impresso, sempre surgem correções, acréscimos etc.

e. Na apresentação, deve-se usar no máximo **30 minutos**; o público começa a cansar e a desviar a atenção depois de 20 minutos. E a banca já conhece seu trabalho.

f. A apresentação deve ser **sóbria, técnica, cordial e leve**: evitar palavrório derramado demais, frases longas demais, agradecimentos demais.

g. Sempre é bom avisar os “não-habituaados” a tais sessões: **não se deve aplaudir a apresentação!** Aplausos (se houver...), só ao término da sessão. Mas se algum desavisado “puxar as palmas”, paciência...

h. Se a apresentação for lida, a preparação do texto deve obedecer aos **seguintes parâmetros**: cada página A4, com margens de 2,5 cm, espaço 1,5, fonte TimesNew Roman 12, leva 3 minutos para ser lida. Cada página tem de 30 a 33 linhas (cerca de 400 a 450 palavras); demora-se 1 minuto para ler cada 10 linhas. Logo, 10 páginas demoram 30 minutos para serem lidas, num ritmo cadenciado e numa voz clara. Use tais medidas na preparação do texto; depois, para lê-lo, imprima na fonte e tamanho que quiser. Sempre é bom numerar as páginas.

i. Na preparação: se for cronometrar a leitura, **não leia em voz baixa!!!** A diferença de tempo entre uma leitura em voz baixa e uma leitura em voz alta é grande.

j. Se usar *power-point*, seja **muito parcimonioso**: os *slides* servem de apoio e não devem, sob nenhuma hipótese, concorrer com o discurso ao vivo. Em geral, o menos é mais...

k. Se um *slide* contém material que não vai ser referido, explicado ou lido, ele é completamente **dispensável**. Em geral, o menos é mais...

l. *Slides* com muita informação **não servem para nada**. Em geral, o menos é mais...

m. **Mais de 6 slides em 30 minutos**, em geral é sinal de perigo à vista. Claro que isso dependerá do caráter do trabalho (se ele trata da análise de imagens, se há fotos, tabelas e gráficos necessários ao entendimento etc.). Em geral, o menos é mais...

n. Os *slides* **não devem ser feios**, mas também não devem ser rebuscados, animados demais, enfeitados demais, coloridos demais. Em geral, o menos é mais...

o. Escolha sempre **fontes legíveis e cores contrastantes**. Fontes sem serife são mais garantidas; não use script, gótica etc. Letras verdes sobre fundo roxo (ou vice-versa) dá sempre errado! Lembre-se daqueles contratos comerciais que, para nos enrolar, usam letras minúsculas cor-de-rosa sobre fundo verde; fica tudo dançando... Letras brancas sobre fundo preto (ou vice-versa) dá sempre certo!

p. **Cortam-se antes os excessos** de qualquer natureza (para ninguém cortar no dia...).

q. Em caso de dúvida, **seja minimalista**. Em geral, o menos é mais...

r. Em caso de ensaios, **NÃO seja minimalista**, pois ensaios nunca são em excesso. Nos ensaios, o *muito* é sempre *pouco* e o *mais* é sempre *menos*.

t. **Chorar** não ajuda; só atrapalha.

u. **Regra de ouro**: frente ao público, quase sempre *o menos é mais*...